

NEMÉSIO ANTUNEZ, ARQUITETO QUE JAMAIS CONSTRUIU CASAS

Dedicou-se à Pintura, Por Completo — O Grande Pintor Chileno Laureado na IV Bial de São Paulo Inaugurou Sua Exposição no Museu de Arte Moderna, do Rio — Os Grandes Nomes da Pintura do Chile

FOI ABERTA ao público, no Museu de Arte Moderna, uma exposição de sessenta trabalhos do pintor chileno Nemésio Antunez (a primeira mostra individual de artista latino-americano no MAM), laureado, na IV Bial de São Paulo, com o prêmio de mil dólares, destinado a artistas latino-americanos. Nemésio Antunez já realizou mostras em várias cidades do mundo, como Paris, Nova York, Washington, Oslo e Lima, além, naturalmente, das que foram levadas a efeito em seu país. Antes de vir para o Brasil, fez, no Chile, uma exposição retrospectiva de dez anos de atividades plásticas (1948-1958). Em São Paulo, no mês de outubro passado, realizou outra, no Museu de Arte Moderna. No Chile, recebeu o prêmio anual da crítica, relativo a 1955.

Emoção e Inteligência

Falando à nossa reportagem, revelou o artista chileno que também se dedica à gravura e à litografia, mas se sente, acima de tudo, pintor. Quadros seus se encontram em diversos museus: gravuras, no Museu de Arte Moderna de Nova York e óleos no Museu de Artes de Cincinnati e Museu Nacional do Chile.

Durante dez anos, viveu no estrangeiro: de 1943 a 1950, em Nova York, estudando por conta própria, e de 1950 a 1953, em Paris, graças a uma bolsa de estudos concedida pelo Governo norte-americano.

Em Santiago, ministra lições de técnica a vinte artistas integrantes do chamado "Atelier 99".

— Compreendo a pintura — disse-nos — como uma manifestação da emoção e da inteligência. Vejo os temas, na sua realidade, e, depois, esforço-me para transmitir os sentimentos.

Particularidade interessante é que ele nunca pinta olhando a paisagem ou outros motivos: vê o objeto e, mais tarde, às vezes decorridos um ou dois meses, é que se entrega à elaboração da tela.

A Arquitetura

Depois de afirmar que, a seu ver, os dois grandes nomes da pintura chilena são Roberto Matta e Enrique Zañartu, que vivem em Paris, manifestou a convicção de que o maior de todos, no mundo inteiro, é Picasso.

— Não sou, porém, "picassista" e detesto imitação, que, no meu entender, constitui o grande mal de muitos pintores.

Contou, por fim, Nemésio Antunez, que estudou arquitetura, no Chile, mas se entregou, logo, de corpo e alma, à pintura.

— Nunca construí sequer uma casa, nem mesmo a minha, pois o dinheiro ainda não chegou para tanto. Por falar nisso, devo acentuar que a arquitetura é a mais importante manifestação artística do Brasil, admirada e respeitada em todos os países.

O Público de Nemésio

Antunez

Alguns dos trabalhos expostos pertencem a coleções particulares, ou foram vendidos recentemente pelo pintor. É o caso das telas "Multidão na Praça", adquirida pelo Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, diretor do Museu de Arte Moderna de São Paulo e promotor das Bienais que projetaram artisticamente o nome do Brasil no mundo inteiro e "Tábuas azuis", da coleção do nosso companheiro Roberto Marinho.

— Há um trabalho recentemente vendido para um colecionador norte-americano, por trezentos dólares. O detalhe é significativo, porque Nemésio Antunez venderá as suas telas, durante a exposição do MAM, por uma terça parte do que por elas cobra usualmente, em seu país. Corresponde, assim, à gentileza e ao apoio que vem recebendo de nossos círculos artísticos, notadamente dos Museus de Arte Moderna de São Paulo e Rio de Janeiro.

Detalhe digno de nota, é o grande biombo exposto logo à entrada da mostra. Baseado num poema de Pablo Neruda, foi feito, sob encomenda, para o diplomata Sérgio Frazão que, na ocasião, representava o nosso País no Chile.



Diante de uma de suas telas, o artista (à direita), a Embaixatriz Fraga de Castro e o Sr. Aloísio de Sales, da diretoria do Museu de Arte Moderna

FNA Fundación
NEMESIO
ANTÚNEZ